

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 035 12/09/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (12/09/11)	R\$	Recortes
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<p><b>Carne suína: ela não é a vilã da saúde que você imagina</b></p> <p>Apesar do crescimento registrado nos últimos anos e dos constantes investimentos da cadeia produtiva em sanidade, o consumo de carne suína no Brasil ainda está envolto em uma série de tabus relacionados ao impacto deste tipo de proteína animal na saúde humana. No Brasil, o consumo per capita de carne suína ao ano é de apenas 14,5 kg enquanto na União Europeia (UE) a média de consumo per capita ao ano é 45 kg.</p> <p><b>Fonte: Agrosoft</b></p>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 26,00 / sc de 60 kg	→	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 48,00 / sc de 60 kg	↑	
<b>HORTALICAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 20,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 32,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 18,00 / cx 20 kg	→	<p><b>Voando alto nas asas das exportações . "</b></p> <p>"A avicultura brasileira é hoje uma das mais avançadas cadeias produtivas do país. Com tecnologia de ponta, diversas condições favoráveis ao desenvolvimento da atividade e total integração do setor produtivo, conquistamos o posto entre os líderes mundiais em exportações de frangos, temos a terceira maior produção do mundo, sexta mais expressiva produção de ovos e material genético de ponta. O alto nível organizacional da cadeia produtiva e a contribuição e união dos vários elos - do produtor à agroindústria - permitiram a nossa atividade chegar a este nível, que hoje serve de modelo para vários outros países</p> <p><b>Fonte: Agrolink</b></p>
Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg	↑	
Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 35,00 / cx 20 kg	↑	
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 2,80 / kg	↑	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 35,00 / cx 20 kg	→	
<b>PECUÁRIA</b>		<p><b>Indústria mundial de fertilizantes investirá US\$88 bi até 2016 .</b></p> <p>Soma daqui e apertada dali, a indústria de fertilizantes faz contas e conclui que o setor já acumula projetos estimados em US\$ 13 bilhões, entre expansões e a instalação de novas unidades de produção distribuídas ao longo dos próximos cinco anos. "Isso representa 15% do total dos investimentos em fertilizantes em todo o mundo, que até 2016 planeja aplicar US\$ 88 bilhões na implantação de 250 projetos que irão propiciar uma capacidade adicional global de produção de 183 milhões de toneladas de matérias-primas e de produtos intermediários", afirma David Roquetti Filho, diretor executivo da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda)</p> <p><b>Fonte: Ministério das Relações Exteriores (MRE)</b></p>
<b>Bovino</b>		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 90,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) <sup>5</sup>	→	
- R\$ 680,00 a R\$ 730,00	→	
<b>Leite</b>		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,80 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ xxx	<b>Frete: R\$ 0,07/L</b>	
Suíno <sup>7</sup> - Vivo	↑	
Kg - R\$ 2,40	↑	
<b>Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo</b>		
Kg - R\$ 1,98	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>	→	
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 30,00	→	
<b>Carneiro<sup>9</sup></b>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
<b>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Kg - R\$ xxx	xx	
<b>Avestruz<sup>11</sup> - vivo</b>		
Kg - R\$ xxx	xx	

**FONTES:** 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa) xx (sem informação)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## **Turbulências financeiras voltam a derrubar preços dos grãos**

Mais uma vez as turbulências financeiras "derrotaram" os fundamentos de oferta e demanda e derrubaram as cotações dos principais grãos na quinta-feira na bolsa de Chicago. Ainda que as incertezas irradiadas das rachaduras nas contas americanas e da crise das dívidas em países europeus de fato suscitem dúvidas sobre o futuro da demanda global por commodities, foi a fuga de grandes fundos de investimentos em direção a outras aplicações de menor risco que determinou as quedas, segundo analistas consultados por agências internacionais.

Dos três grãos de maior liquidez em Chicago, o trigo superou milho e soja e foi o que registrou maiores perdas. Os contratos futuros do cereal com vencimento em dezembro deste ano - que atualmente ocupam a segunda posição de entrega, normalmente a mais negociada - registraram baixa de 18,75 centavos de dólar e encerraram a sessão a US\$ 7,3925 por bushel (medida equivalente a 27,2 quilos).

Em meio às turbulências financeiras no mundo desenvolvido, passou praticamente despercebida a revisão para baixo da estimativa do governo da Argentina para a área plantada de trigo do país na safra 2011/12. A estimativa oficial passou de 4,7 milhões para 4,5 milhões de hectares. Ainda assim haverá crescimento em relação ao ciclo 2010/11, agora de 2,9%. A notícia é particularmente importante para o Brasil. Um dos maiores importadores de trigo do mundo, o país costuma cobrir grande parte de sua demanda doméstica com trigo da Argentina, um dos grandes exportadores.

No mercado de milho em Chicago, os contratos de segunda posição de entrega (dezembro) recuaram 12,50 centavos de dólar e fecharam a US\$ 7,13 por bushel (25,2 quilos) na quinta-feira. No caso da soja, a segunda posição (novembro) fechou a US\$ 13,61 por bushel (27,2 quilos), em baixa de 5,75 centavos de dólar. A queda da soja foi menor por conta das adversidades climáticas em regiões produtoras americanas.

Conforme analistas baseados em Chicago, é grande a possibilidade de que o clima seco em áreas do Meio-Oeste reduza a atual safra do país, maior produtor e exportador mundial da oleaginosa, à frente do Brasil. Agosto, lembraram, é o mês em que as lavouras dos EUA estão mais suscetíveis a esse tipo de intempérie.

**Fonte: Valor Econômico**